ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV THIAGO DE SOUZA SILVA

APTIDÃO FÍSICA DO CAP ALU NA ESAO:
ASPECTOS POSITIVOS, NEGATIVOS E PERSPECTIVAS

Rio de Janeiro
2018

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV THIAGO DE SOUZA SILVA

APTIDÃO FÍSICA DO CAP ALU DA ESAO:
ASPECTOS POSITIVOS, NEGATIVOS E PERSPECTIVAS

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

Rio de Janeiro
2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav THIAGO DE SOUZA SILVA**

Título: **APTIDÃO FÍSICA DO CAP ALU DA ESAO: ASPECTOS POSITIVOS, NEGATIVOS E PERSPECTIVAS.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **RENATO PEREIRA GOMES - Ten Cel** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **JOÃO CARLOS DE ALMEIDA LIMA - Maj** 1º Membro	
_____ **LEANDRO TAFÚRI MATTOSO - Maj** 2º Membro e Orientador	

_____
THIAGO DE SOUZA SILVA – Cap
Aluno

À minha amada esposa Edmárcia, minha homenagem como recompensa pelo apoio e dedicação irrestritos.

APTIDÃO FÍSICA DOS CAP ALU DA ESAO:
EVOLUÇÃO AO LONGO DO TEMPO, ASPECTOS POSITIVOS, NEGATIVOS E PERSPECTIVAS

Thiago de Souza Silva*
João Carlos de Almeida Lima**

RESUMO
O preparo e a aptidão física são um dos princípios básicos para que uma tropa consiga desenvolver suas atividades específicas de combate, adquirindo, desta forma, sua operacionalidade. O capitão, como comandante de fração constituída das diversas organizações militares do Exército Brasileiro, responsável pelo controle e aplicação da carga do treinamento físico militar é um dos facilitadores e incentivadores para que a sua tropa obtenha a operacionalidade. O estudo tem como objetivo verificar a eficiência da atribuição de grau ao teste físico do capitão aluno da EsAO durante o curso de aperfeiçoamento de oficiais (CAO) 2º ano e sua influência na operacionalidade da tropa no ano seguinte a conclusão do curso. Foi selecionada uma população dos concludentes do CAO 2º Ano do Curso de Cavalaria dos anos de 2010 a 2017, com uma amostra de 37 militares. Foi utilizado o questionário como fonte de busca de dados. Concluiu-se que a atribuição de nota ao TAF do Cap Alu teve influência positiva na melhora da operacionalidade da tropa no ano seguinte ao aperfeiçoamento.

Palavras-chave: TAF. Aptidão física. EsAO. Operacionalidade. Aperfeiçoamento. Exército Brasileiro. Capitão aluno.

ABSTRACT
Physical preparation and fitness are one of the basic principles for a troop to be able to carry out its specific combat activities, acquiring its operability. The captain, as commander of a fraction formed of the various military organizations of the Brazilian Army, is responsible for the control and application of the military physical training charge, also is the encouraging one for his troops to obtain the operability. The objective of this study is to verify the efficiency to assess the student captain of EsAO in a physical along the Juniors Staff College on it's 2nd year and its influence in the operation of troops in the following year very after it's conclusion. It was selected a graduated population in the Cavalry Course's EsAO 2nd Year Juniors Staff College from 2010 until 2017, with a sample of 37 officers. The survey was used as source of data. As a conclusion, assigning a grade to the Physical Fitness Test of the student captain had a positive influence in the improvement of the troops operation on the following year after graduation.

Keywords: Student Captain. Physical Fitness Test. EsAO. Operability. Improvement. Brazilian army.

* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Bacharel em Educação Física pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) em 2012.
** Major da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2003. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2012.

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO** 6

1.1 PROBLEMA 6

1.2 OBJETIVO 7

1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES 8

2 **METODOLOGIA** 11

2.1 REVISÃO DA LITERATURA 11

2.2 COLETA DE DADOS 12

2.2.1 **Questionário** 12

3 **RESULTADOS E DISCUSSÃO** 14

4 **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 21

REFERÊNCIAS 23

APÊNDICE A – SOLUÇÃO PRÁTICA 25

APÊNDICE B – PROPOSTA DE CRONOGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO MILITAR 28

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação vigente, os militares de carreira do Exército Brasileiro (EB) estão submetidos a um regime de manutenção da aptidão física condizente com sua função, especialidade, Unidade e posto ou graduação durante seu período no serviço ativo.

A operacionalidade de uma tropa passa pelo preparo físico da mesma. Para tanto, é necessário que os comandantes de fração, em especial o comandante de subunidade, tenham condições de conduzir, corrigir e estimular o treinamento físico de seus subordinados, para que os objetivos de operacionalidade da tropa sejam alcançados com êxito. Somado ao fator operacionalidade, o capitão possuidor de aptidão física condizente pode exercer sua liderança durante a execução das sessões de treinamento físico de seus subordinados. A presença do comandante de subunidade nas sessões, executando o treinamento físico junto à tropa, auxilia na manutenção das condições sanitárias da tropa, evitando-se ou prevenindo problemas de saúde de diversas ordens.

Outros exércitos, na busca do aperfeiçoamento, buscam a formação de oficiais e praças que possam desenvolver suas atividades em diferentes cenários, por vezes, em situações extremas. O EB, atento às evoluções do combate moderno, procurou atualizar e elaborar novos manuais e cadernos de instrução visando a manutenção dos padrões de aptidão física de seus quadros. Inserida neste quadro de atualizações, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) passou a quantificar os exercícios físicos realizados nos Testes de Avaliação Física (TAF) dos Capitães Alunos (Cap Alu), no ano de 2011. Com esta atitude, o TAF dos Cap Alu passou a constituir uma prova psicomotora, cuja nota é somada ao grau final dos mesmos.

Atualmente, a nota da prova psicomotora é composta pelo desempenho obtido pelo Cap Alu em cada Objetivo de Instrução Individual (OII) do TAF. No corrente ano são considerados, para compor a nota final da prova psicomotora, os 2 (dois) melhores resultados obtidos no TAF, dos 3 (três) testes anuais previstos na legislação vigente.

1.1 PROBLEMA

Conforme o Manual de Campanha EB20-MC-10.350, que trata sobre o Treinamento Físico Militar do EB, o TFM não deve resumir-se a um conjunto de métodos para superação de provas pontuais, mas sim, uma prática cotidiana a fim

de se atingir um condicionamento aprimorado e de forma a ser passível de avaliação a qualquer momento, não necessitando dispender grandes esforços para tal, resultando em uma mudança de atitude do militar perante o TFM.

Por outro lado, existe a preocupação dos Cap Alu quanto sua própria aptidão física durante o 2º ano do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO). Independente da facilidade ou dificuldade de cada militar em atingir os índices dos OII do TAF, a quantificação do TAF na EsAO para compor a nota final de curso pode provocar uma filosofia contrária ao que preconiza o Manual de Campanha EB20-MC-10.350. Com o fato de o TAF influenciar na classificação final de curso e, consequentemente, a escolha de sua próxima Unidade, o Cap Alu pode ser condicionado a buscar atingir os OII do TAF somente em função do grau final, e não objetivando a operacionalidade de sua futura tropa, no ano pós-CAO 2º Ano.

Após a conclusão do CAO 2º Ano, o Cap Alu poderá desempenhar as funções de Comandante de Subunidade incorporada (Cmt SU), integrante de Estado Maior ou, ainda, Instrutor de Estabelecimento de Ensino. A primeira função supracitada tem influência direta sobre o preparo físico de uma tropa, pois é o Cmt SU o primeiro responsável pelo controle sanitário de seus homens (BRASIL, 2003, p. 40). O preparo físico adquirido ou desenvolvido pelo Cap Alu é uma das ferramentas que ele disporá para o comando e liderança de sua futura fração.

Diante do exposto, surge a seguinte problemática: “A atribuição de grau do TAF na nota final do CAO 2º Ano realmente contribuiu com a busca de melhora da aptidão física do Cap Alu para o desempenho de suas funções como Comandante de Subunidade incorporada no corpo de tropa?”.

1.2 OBJETIVOS

A fim de elucidar a eficácia da atribuição de grau do TAF na nota final do CAO 2º Ano, o presente estudo pretende analisar os resultados obtidos nos TAF pelos Cap Alu do Curso de Cavalaria (C Cav) CAO 2º Ano entre os anos de 2008 a 2010 (turmas antes da atribuição de nota no TAF) e dos anos de 2011 a 2017 (turmas pós-atribuição da nota do TAF), avaliando os resultados obtidos nos OII e realizar uma prospecção para os próximos anos.

Para possibilitar o êxito do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que outorgaram a sequência lógica do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Comparar os resultados dos OII dos dois melhores TAF realizados durante o CAO 2º Ano pelos Cap Alu do C Cav do período entre 2008 a 2010 com os resultados obtidos de anos de 2011 a 2017;

b) Analisar o quantitativo de militares que se enquadram ou não no Padrão de Desempenho Básico (PBD) no período da pesquisa;

c) Realizar prospecção sobre os rumos do TAF e da aptidão física dos Cap Alu no CAO 2º Ano dos próximos anos.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O treinamento físico da tropa visa atender fundamentalmente à operacionalidade da Força e ao cumprimento de sua missão institucional (BRASIL, 2015, p. 2-3). Quanto mais bem preparada fisicamente a tropa estiver, de melhor forma a mesma poderá atender a operacionalidade da Força Terrestre. Ao Cap Alu, futuro comandante de subunidade, dentre suas inúmeras incumbências, inclui-se o zelo pela saúde de seus comandados e esforçar-se para que adquiram e cultivem hábitos salutares de higiene física e moral (BRASIL, 2003, p. 40). A busca pela operacionalidade da Força Terrestre (F Ter) tem como base a aptidão física de seus integrantes. Uma F Ter que não apresenta a aptidão física mínima para exercer suas funções de combate tem grande tendência ao insucesso. Sendo assim, o capitão comandante de subunidade deve ser o primeiro a apresentar os padrões mínimos de preparo físico para bem desempenhar sua função.

A aptidão física é a capacidade de trabalho; a capacidade funcional total para executar algumas tarefas específicas que requerem esforço muscular, considerando o envolvimento individual, as tarefas a serem executadas a qualidade e intensidade do esforço. Pode-se dizer, ainda, que é a qualidade física individual para o exercício de uma atividade profissional em determinado cargo (BRASIL, 2015, p. 1-2).

Para a obtenção e manutenção desta aptidão física, os militares do Exército Brasileiro integrantes de Organização Militar (OM) operacional são submetidos, no mínimo, a quatro sessões de Treinamento Físico Militar (TFM) por semana (BRASIL, 2017, p. 3-9), sendo cada sessão composta por dois tempos de instrução ou noventa minutos (BRASIL, 2015, p. 4-1). Esta quantidade de sessões de TFM serve de subsídio para que os integrantes da Força atinjam os padrões de desempenho físico exigidos, considerando os aspectos de idade e situação funcional e sexo do militar (BRASIL, 2008, p. 1).

Como forma de avaliação dos padrões de desempenho físico, o Exército Brasileiro realiza três TAF, distribuídos durante todo o ano de instrução, atribuindo-lhe uma suficiência, de caráter coletivo, e uma conceituação, de caráter individual. (BRASIL, 2008, p. 4-5). A apreciação de suficiência é a ferramenta que os comandantes, nos diversos escalões, possuem para avaliar a situação física da tropa e do grau de operacionalidade de cada OM (BRASIL, 2015, p. 10-5).

A Força Terrestre estabelece quatro padrões de desempenho físico, sendo três deles alvos deste estudo: Padrão Básico de Desempenho (PBD), Padrão Avançado de Desempenho (PAD) e Padrão Especial de Desempenho (PED) (BRASIL, 2008, p. 1). O padrão estabelecido como condição mínima física de todos os militares durante o tempo de permanência dos militares no serviço ativo é o PBD. (BRASIL, 2008, p. 2). Para os combatentes lotados em OM operacionais, o padrão estabelecido é o PAD. (BRASIL, 2008, p. 2). Por fim, aos integrantes de OM da Força de Ação Rápida (FAR), Unidades de Emprego peculiar e os militares em Estabelecimentos de Ensino têm seus padrões de desempenho físico regido pelo PED (BRASIL, 2008, p. 3).

Entretanto, a especificidade da missão da Organização Militar (OM) está inserida no aspecto da situação funcional. Consequentemente, esta especificidade de missão correlaciona-se com as atribuições a que todos os Cap Alu foram submetidos em suas OM de origem, fato este que exige preparação física diferenciada dentre o grande universo de Cap do EB. Somado a esta exigência, grande maioria do universo em estudo, com o passar dos anos após seu período na Academia Militar das Agulhas Negras, passa a ter atribuições familiares com seu cônjuge, filhos, pais e sogros. Tais obrigações, no período pré-EsAO, também interferem no preparo físico do oficial.

Dentro deste contexto, o grau atribuído ao TAF no CAO 2º Ano pode ser o ponto de inflexão para que os capitães pudessem manter, ou ainda, buscar a aptidão física necessária para desenvolver suas funções no corpo de tropa no período pós-EsAO.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema de suma importância para a manutenção e evolução da operacionalidade das subunidades (SU) incorporadas ou independentes, componentes indispensáveis do Poder de Combate da F Ter.

O trabalho pretende, ainda, fornecer aos gestores da capacitação física do EB e aos estabelecimentos de ensino o conhecimento acerca das decisões tomadas pelo Escalão Superior sobre a aptidão física dos Cap Alu, futuros comandantes de SU, servindo de incentivo e subsídio para que novos estudos sobre este assunto sejam desenvolvidos.

2 METODOLOGIA

Para obter subsídios que possibilitassem a elucidação de um provável problema, esta pesquisa priorizou uma leitura analítica e o fichamento de fontes, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa quantitativa, pois as referências obtidas através dos resultados dos TAF dos elementos componentes da pesquisa obtida por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão da dimensão do nível de aptidão física do universo em estudo.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade descritiva, sob a ótica do acréscimo de conhecimento sobre o impacto da adoção de grau na nota final de curso dos Cap Alu no preparo físico no comandante de subunidade, no ano posterior ao CAO 2º Ano. Tal constatação ficou explicita nos questionários para a amostra em destaque neste estudo.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O ponto de partida desta pesquisa foi definição de termos e conceitos, para materializar a solução do problema do projeto deste estudo, através da revisão da literatura a partir de 1990 até 2017. Tal delimitação fundamentou-se na necessidade de conhecimento do histórico da exigência do preparo físico no âmbito do EB e a literatura concorrente em outros setores da sociedade e dentro do conhecimento já consagrado no âmbito da educação física.

O limite anterior foi determinado com o objetivo de identificar as origens dos testes físicos de campo aplicados, incluindo o teste de corrida de 12 minutos, utilizados nos TAF da F Ter até os dias de hoje. Com a evolução das tecnologias dos conflitos armados nas últimas décadas, a exigência física a qual os militares são submetidos alterou-se, refletindo diretamente na atualização de manuais de treinamento físico militar e na legislação sobre o assunto no âmbito do EB.

Durante a execução da pesquisa, foram utilizadas as palavras capitão, teste, aptidão física, treinamento físico, treinamento físico militar, EsAO, operacionalidade. As pesquisas foram feitas nos idiomas português, inglês e espanhol na base de dados Scielo, PubMed, Google Acadêmico, Periódicos e em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de

Oficiais (EsAO) e da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol.

Quanto ao tipo de teste de aptidão física, a revisão de literatura limitou-se aos exercícios físicos aplicados aos moldes do TAF previsto na Portaria Nº 032-EME, de 31 de março de 2008, atualmente em vigor no EB.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à teste de aptidão física, operacionalidade, treinamento físico, treinamento físico militar; e

- Manuais militares que tratam sobre o assunto de treinamento físico e teste de aptidão física.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam sobre teste de aptidão física que não contemplam os exercícios previstos no atual TAF do EB.

2.2 COLETA DE DADOS

No prosseguimento do embasamento teórico sobre o assunto, o desenvolvimento da pesquisa resultou em um questionário como coleta de dados.

2.2.1 Questionário

A dimensão do universo foi estimada a partir do efetivo de capitães concludentes do CAO 2º Ano, dos anos de 2010 a 2017. Este estudo restringiu este universo aos oficiais de Cavalaria concludentes do CAO 2º Ano do mesmo período supracitado, devido à facilidade de aplicação de questionário dentro do tempo disponível para o estudo.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos no Curso de Cavalaria da EsAO, a população a ser estudada foi estimada em 354 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 57.

O efetivo acima foi obtido considerando 320% da amostra ideal prevista (n_{ideal}=57), utilizando-se como N o valor de 354 militares, sendo das respectivas turmas do CAO 2º Ano: 44 da turma de 2010, 46 da turma de 2011, 42 de 2012, 52 de 2013, 40 de 2014, 55 de 2015 e 68 de 2017.

A amostra foi selecionada nas mais diversas Organizações Militares, com o

intuito de evitar as respostas em massa ou influenciadas por situações peculiares. A distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (aplicativo de mensagens *WhatsApp* e através da ferramenta digital *Google Forms*) para 354 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 38 respostas foram obtidas (66,66% de n_{ideal} e 10,73% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

A partir do n_{ideal} (57), observa-se que o tamanho amostral obtido (n=38) foi inferior ao desejado para o tamanho populacional dos potenciais integrantes da amostra, no entanto não inviabiliza, tampouco reduz a relevância desta pesquisa, haja vista a especialização da amostra.

Foi realizado um pré–teste com 10 (dez) Capitães que preenchiam aos requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com o propósito de identificação de falhas no instrumento de coleta de dados. Findado o pré-teste, não foram identificados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas sobre a aptidão física, assim como os novos esforços do EB quanto à preparação física de seus integrantes, apontam para a necessidade do acompanhamento cerrado dos comandantes de fração sobre o treinamento físico de seus subordinados. Com as novas exigências físicas dos combates da atualidade, exemplificada com o aumento de carga a ser transportada pelo combatente, os conflitos modernos se darem em ambiente urbano, com deslocamentos curtos e de alta velocidade, fez-se necessária a atualização de novas técnicas de treinamento físico, visando melhor preparar o integrante da Força Terrestre aos problemas que possa enfrentar.

Como visto anteriormente nesta pesquisa, a atribuição de grau sobre o TAF dos Cap Alu na EsAO ocorreu no ano de 2012, alinhado com a nova diretriz sobre aptidão física (BRASIL, 2008, p. 1-2), além de estudos feitos no país (OLIVEIRA,2005, p. 30) e experiências de outras Forças Armadas (ESPANHA, 2006).

O primeiro item desta pesquisa buscou identificar, dentre a amostra, o quantitativo de militares que tiveram o quesito psicomotor agregado em seu grau final de curso e aqueles que não passaram por esta atualização da grade curricular da EsAO. A grande maioria da amostra concluiu o curso no período pós-2011, como a tabela e o gráfico a seguir representam o resultado obtido:

TABELA 1 – Universo absoluto e percentual do total da amostra sobre a turma de formação no CAO 2º Ano.

Grupo / Turma	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
2010	1	2,60%
2013	1	2,60%
2014	6	15,80%
2015	9	23,70%
2017	21	76,30%
TOTAL	38	100,0%

Fonte: O autor.

Dentro da população proposta por este estudo, de maneira geral, a amostra apresenta em maior quantidade os concludentes do CAO do ano de 2017 (76,30%). Os concludentes da turma de 2015 obtiveram a segunda maior representatividade

(23,70%) e a de 2014, a terceira (15,80%), enquanto as turmas de 2013 e 2010 obtiveram resultados estatisticamente desprezíveis.

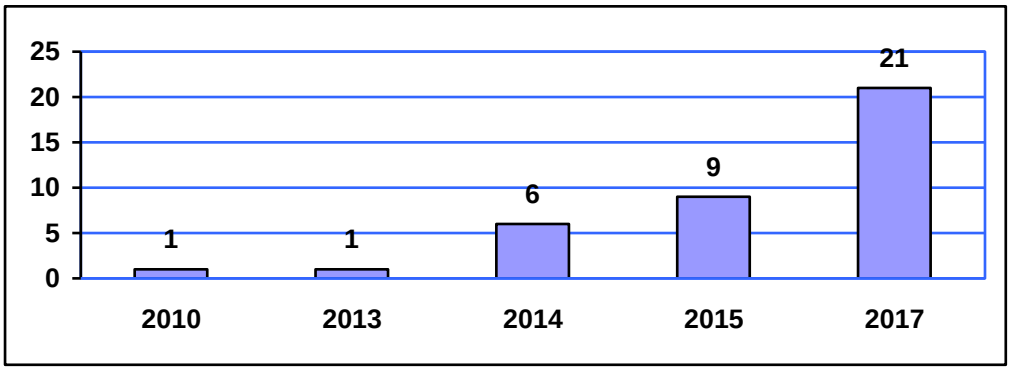

GRÁFICO 1 - Universo absoluto do total da amostra sobre a turma de formação no CAO 2º Ano.
Fonte: O autor.

A partir deste resultado, observa-se grande parte da amostra sendo composta por capitães aperfeiçoados dentro das três últimas turmas do curso de aperfeiçoamento na fase presencial, visto que, excepcionalmente, a EsAO não realizou o curso no ano de 2016.

O próximo item procurou investigar qual a função que o capitão exerceu no ano seguinte a realização do CAO 2º Ano. Foram levantadas três opções para identificar se a função exercida pelo oficial recém-aperfeiçoado foi a de comando de frações constituídas: comandante de subunidade incorporada, integrante de Estado Maior e Instrutor de Estabelecimento de Ensino (EE). A maioria dos capitães exerceu o comando de subunidade incorporada (67,44%), sendo que os demais exerceram funções dentro do Estado Maior de suas Unidades / Subunidades isoladas. Não houve nenhum resultado para Instrutor de EE.

TABELA 2 – Universo absoluto e percentual do total da amostra sobre função exercida pós-CAO 2º Ano.

Grupo / Função	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Comandante de SU incorporada	28	73,70%
Integrante de EM	10	26,30%
Instrutor de EE	0	0,00%
TOTAL	38	100,0%

Fonte: O autor.

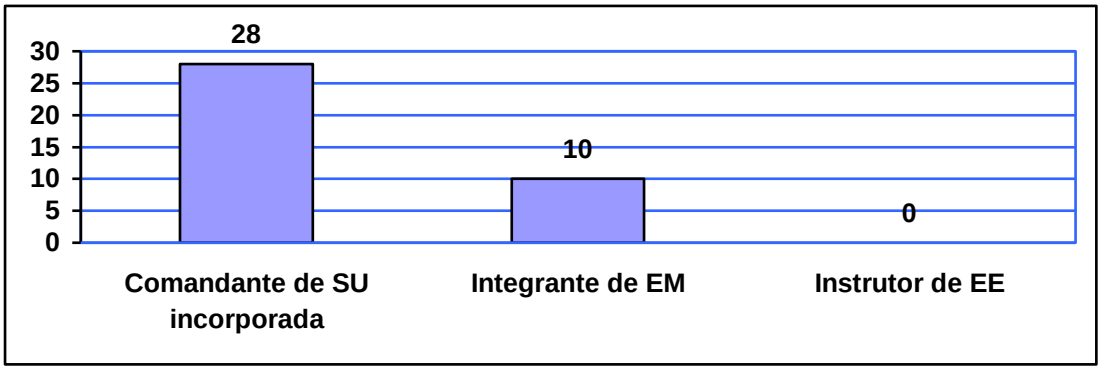

GRÁFICO 2 - Universo absoluto do total da amostra sobre função exercida pós-CAO 2º Ano.

Fonte: O autor.

Neste item, identificou-se a quantidade de militares que tiveram seu resultado no TAF durante o aperfeiçoamento presencial constante do Grau Final de Curso. Como observado nos itens anteriores, apenas um integrante da amostra não teve seu TAF avaliado durante o CAO 2º Ano, conforme a tabela e gráfico abaixo:

TABELA 2 – Universo absoluto e percentual do total da amostra com valoração de grau no TAF durante o CAO 2º Ano.

Grupo / Valoração	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Sim	37	97,40%
Não	1	2,60%
TOTAL	38	100,0%

Fonte: O autor.

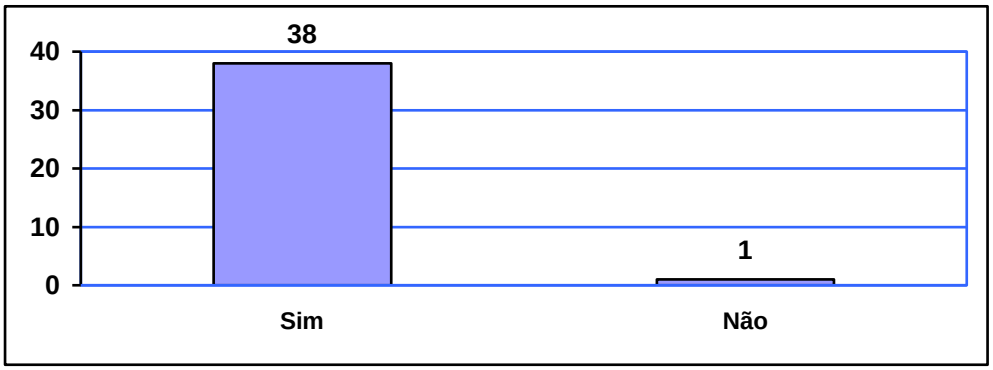

GRÁFICO 3 - Universo absoluto do total da amostra com valoração de grau no TAF durante o CAO 2º Ano.

Fonte: O autor.

Dedutivamente, as respostas desta amostra tendem para as perspectivas das turmas formadas sob a ótica da avaliação da área psicomotora, alinhadas com a atualização das normas e portarias referentes ao treinamento e avaliação da aptidão

física do Exército Brasileiro. Uma maior participação dos militares que não foram avaliados no quesito de aptidão física possibilitaria diferentes perspectivas sobre o tema e resultados distintos, conforme os questionamentos a seguir.

Foi questionado também sobre a melhor menção obtida nos TAF durante o ano do aperfeiçoamento presencial. Tal pergunta buscou identificar o grau de aptidão física do oficial durante o curso, concorrente com as avaliações emocionais e cognitivas, além do fato desta mesma amostra estar fora do Corpo de Tropa, integrando o Sistema de Ensino do Exército Brasileiro. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela e gráfico a seguir:

TABELA 4 – Universo absoluto e percentual do total da amostra sobre menção do TAF no CAO 2º Ano.

Grupo / Menção	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Excelente	25	65,80%
Muito bom	4	10,50%
Bom	9	23,70%
Regular	0	0,00%
Insuficiente	0	0,00%
TOTAL	38	100,0%

Fonte: O autor.

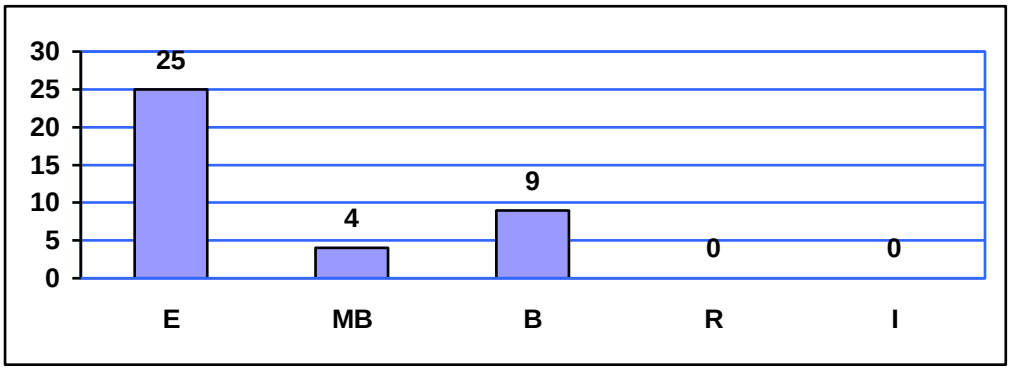

GRÁFICO 4 - Universo absoluto e percentual do total da amostra sobre menção do TAF no CAO 2º Ano.

Fonte: O autor.

A partir dos dados coletados, verifica-se que toda a amostra encontra-se dentro dos padrões determinados em regulamentos e diretrizes do Exército Brasileiro, com menção no TAF mínima de “B” (bom). Verificou-se aproximadamente 75% da amostra apresentou excelente ou muito boa aptidão física para exercer

cargo ou função compatível a posto de capitão.

Prosseguindo nos questionamentos, foi levantada junto a amostra, a menção obtida logo no primeiro teste físico executado na OM em que fora classificado por término de curso. Foi identificada melhora nas menções “E” (excelente), com vinte e sete militares e “MB” (muito bom), com cinco militares. Houve apenas um militar não realizando o TAF. O motivo pelo qual o militar não realizou o TAF não foi o alvo deste estudo. Os resultados podem ser observados na tabela e gráfico a seguir:

TABELA 5 – Universo absoluto e percentual do total da amostra sobre menção do TAF após o CAO 2º Ano.

Grupo / Menção	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Excelente	27	71,10%
Muito bom	5	13,20%
Bom	5	13,20%
Regular	0	0,00%
Insuficiente	0	0,00%
Não realizado	1	2,60%
TOTAL	38	100,0%

Fonte: O autor.

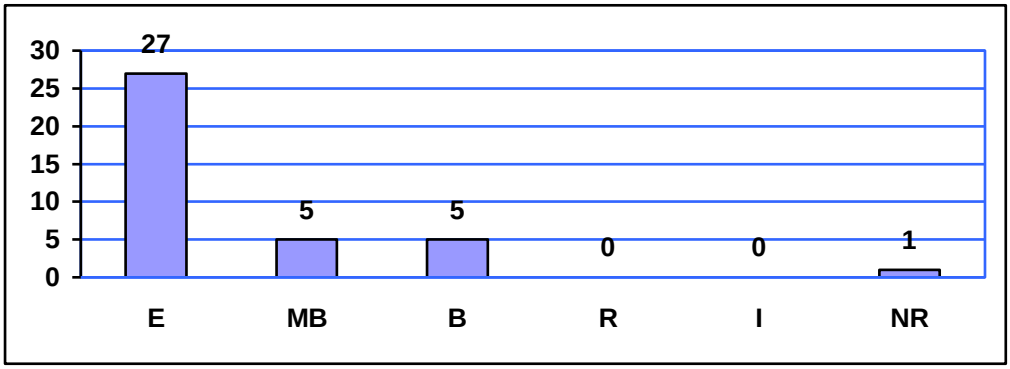

GRÁFICO 5 - Universo absoluto e percentual do total da amostra sobre menção do TAF após o CAO 2º Ano.

Fonte: O autor.

O resultado acima exposto apresenta a preocupação do capitão com seu preparo físico durante seu aperfeiçoamento e a manutenção desta preocupação após o curso. Com a evolução da aptidão física do capitão, acima identificada, podemos deduzir que o Cap Alu preocupou-se na busca por melhores índices, refletidos no grau final na área psicomotora e, aliado a esta preocupação, ocorreu a

conscientização da importância da aptidão física do Cmt SU para a operacionalidade de sua tropa em um futuro próximo.

Foi investigada a percepção da amostra sobre a influência de seu resultado no TAF durante o CAO 2º Ano na operacionalidade de sua tropa ou para a condução do ano de instrução (para os Instrutores de EE), no ano seguinte a conclusão do curso na EsAO. Foram apresentadas cinco respostas, dentro do preconizado na escala de Likert, com a resposta “Totalmente positiva” como maior valor e “Indiferente” como a de menor valoração. A maioria assinalou como influência “totalmente positiva” (36%) conforme a tabela e o gráfico a seguir:

TABELA 5 – Universo absoluto e percentual do total da amostra sobre influência do TAF durante o CAO 2º Ano na operacionalidade da tropa no ano seguinte ao curso na EsAO.

Grupo / Menção	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Totalmente positiva	13	34,20%
Muito positiva	5	13,20%
Positiva	7	18,40%
Pouco Positiva	2	5,30%
Indiferente	11	28,90%
TOTAL	38	100,0%

Fonte: O autor.

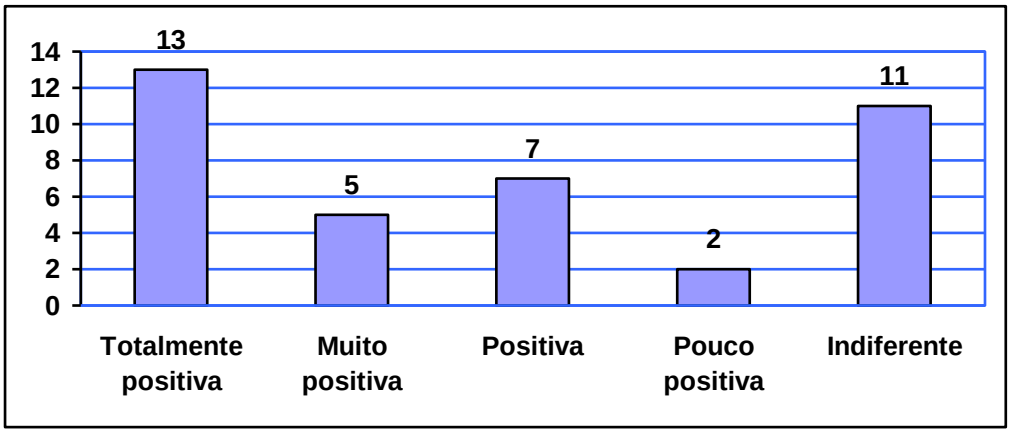

GRÁFICO 6 - Universo absoluto e percentual do total da amostra influência do TAF durante o CAO 2º Ano na operacionalidade da tropa no ano seguinte ao curso na EsAO.

Fonte: O autor.

Muito próximo do resultado de “Totalmente positivo”, a resposta “Indiferente” obteve a segunda maior frequência neste questionamento (28,90%). Somando-se as respostas favoráveis e contra a influência do resultado do TAF no ano seguinte ao

aperfeiçoamento, percebe-se que 65,80% da amostra indicam que a melhora ou manutenção de seu preparo físico influenciou diretamente na operacionalidade da tropa a seu comando.

Por outro lado, verifica-se que 34,20% da amostra apontam que o seu preparo físico pouco interferiu ou, ainda, não interferiu na questão da melhora da operacionalidade. Tal constatação nos leva a buscar os motivos pelos quais o preparo físico do Cmt SU, o qual é um dos responsáveis diretos pela execução e controle do treinamento físico da fração, não é parte integrante dos componentes responsáveis pela operacionalidade da tropa.

Por fim, objetivando verificar, de forma crítica, a opinião dos oficiais a respeito do tema, foi disponibilizado um espaço para considerações sobre o estudo, no qual surgiram vários comentários, dos quais destacam-se:

a) “Creio que a operacionalidade de uma tropa independe da menção do TAF de seu comandante, sendo a mesma dependente de outros fatores como o apoio do Comando, condições logísticas, foco na atividade fim, por parte de todos os escalões...”;

b) “Os índices como estão não influenciam o desempenho na tropa, pois a distância entre as menções, principalmente na corrida, é grande e a nota neste OII é relevante para a menção final”;

c) “A valorização do TAF no CAO 2° ano faz com que os capitães alunos escondam problemas de saúde para obter o grau desejado”, e;

d) “O TAF na ESAO não ser incluído na nota do Curso para escolha da OM”.

Estes comentários acima citados demonstram a visão do comandante de subunidade quanto ao próprio preparo físico e a sua influência na operacionalidade da tropa a seu comando. Conforme os resultados expostos na Tabela 4 e 5, os militares constantes da amostra encontram-se todos dentro do padrão básico de desempenho preconizado pela legislação vigente.

Existe a preocupação pela busca desta operacionalidade por suas outras vertentes, como as condições logísticas, emprego correto da tropa em funções de sua vocação, entre outras questões levantadas. Além desta visão, vindo de encontro novamente com os dados das Tabelas 4 e 5, existe a preocupação do oficial pela busca da melhora de sua aptidão física com vistas apenas para sua questão temporária de aluno e a valoração de seu TAF na Nota Final de Curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao questionamento do estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, identificando as principais questões sobre a atribuição de grau na área psicomotora do CAO 2º Ano na contribuição na busca de melhorar a aptidão física do Cap Alu para o desempenho de suas funções no corpo de tropa.

A revisão de literatura possibilitou concluir a importância do preparo físico de tropa de qualquer natureza para cumprir suas missões operacionais. A aptidão física, obtida através do treinamento físico regular e, este último, sendo avaliado por meio dos Testes de Aptidão Física, possibilita fornecer as ferramentas ao Comando do Exército Brasileiro para identificar e mensurar a capacidade de seus homens de desempenhar suas atividades da melhor forma possível.

Dessa forma, entende-se que o comandante de subunidade é, conforme os regulamentos e portarias vigentes, a peça fundamental da fiscalização e controle da carga e execução do treinamento físico militar, além de ser um dos incentivadores da tropa para que a mesma esteja em condições físicas plenas de poder desenvolver as demais atividades de adestramento e preparo.

A compilação de dados permitiu identificar que o treinamento físico do Cap Alu, durante o aperfeiçoamento, é muito eficaz. A evolução da aptidão física dos Cap Alu, refletido na menção dos TAF logo após o curso presencial na EsAO, demonstra a preocupação de cada oficial no auto-aperfeiçoamento. Durante a complicação dos dados, observou-se também a preocupação do oficial com a busca pela operacionalidade não só pelo próprio preparo físico, mas sim buscando solucionar outros problemas que, juntamente com a questão da condição sanitária da tropa, interferem na obtenção de sua operacionalidade.

Identificou-se, quase que na totalidade das opiniões, o questionamento da valoração do TAF na Nota Final de Curso na EsAO. Mesmo que a maioria da amostra concorde com que seu próprio condicionamento físico influencia direta ou indiretamente a questão operacional de sua subunidade, parcela considerável da amostra identificou a busca irrestrita pelo maior grau na avaliação psicomotora durante o CAO 2º Ano, abrindo o questionamento da possibilidade de existir militares atentando contra sua própria saúde para alcançar o grau desejado.

Recomenda-se, desta forma, que sejam mantidos os tempos de instrução destinados ao TFM do Cap Alu durante o CAO 2º Ano, visto que a amostra deste

estudo encontra-se toda dentro do padrão básico de desempenho determinado pela portaria vigente. Para os militares que desejam a melhora de sua aptidão física, deve-se intensificar a observação da execução do TFM, bem como o controle da carga a que são submetidos, evitando-se futuros problemas de saúde àqueles que excedem sua própria capacidade física em prol de um grau maior para a escolha de uma OM por conclusão de curso. Para tal, a EsAO pode se fazer valer dos Cap Alu possuidores do Curso de Instrutor de Educação Física, em sinergia com o Oficial de Treinamento Físico da Escola, para que a aplicação, controle e aprimoramento da carga de treinamento físico seja feita de forma eficiente e eficaz.

Por fim, conclui-se que a atribuição de grau do TAF na nota final do CAO 2º Ano realmente contribuiu com a busca de melhora da aptidão física do Cap Alu para o desempenho de suas funções no corpo de tropa busca de melhora da aptidão física do Cap Alu para o desempenho de suas funções no corpo de tropa, necessitando de um acompanhamento cerrado junto aos oficiais na melhora de sua aptidão física durante o aperfeiçoamento presencial.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). **Guidelines of exercise testing and exercise prescription**. 4.ª Edição. Philadelphia: Lea and Febiger, 1996.

CELAFISCS**. Dez anos de contribuição às ciências do esporte**. São Caetano do Sul: Centro de estudos do laboratório de aptidão física de São Caetano do Sul, 1986.

COOPER, K.H. **Programa aeróbico para o bem estar total**. 3.ed. Rio de Janeiro : Melory,1990

ESPANHA. Ejército de Tierra Español. Mando de Adiestramiento y Doctrina. **Manual del Sistema de Evaluación Física Individual del Ejército de Tierra – MV3-101**. Granada, 2006.

_____. Estado Mayor del Ejército. **Manual Pruebas Físicas – M-0-3-1**. Madrid, 1984.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas – MD33-M-02**. Brasília, 3ª Edição, 2008.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Operações Terrestres. **Programa de Instrução Militar EB70-P-11.001**. Portaria nº 66-COTER, de 28 de setembro de 2017. Brasília, 2017.

_____. Comando de Operações Terrestres. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB)**. Portaria nº 009-COTER, de 19 de dezembro de 2011. Brasília, 2011.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO Estado-Maior do Exército. **Diretriz para o Treinamento Físico Militar do Exército e sua Avaliação.** Portaria nº 032 – EME, de 31 de março de 2008. Brasília, 2008.

_____. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército – C 20-1**. Brasília, 4ª Edição, 2009.

_____. **Manual de Campanha EB20-MC-10.350 – Treinamento Físico Militar**. Brasília, 4ª Edição, 2015.

MONTEIRO, W.D. Aspectos fisiológicos e metodológicos do condicionamento físico na promoção da saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 1, n. 3, p.44-58, 1996.

OLIVEIRA, E.A.M. Validade do teste de aptidão física do Exército Brasileiro como instrumento para a determinação das valências necessárias ao militar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro-RJ, v. 1, nº 131, p.30-37, 2005.

POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

APÊNDICE A – SOLUÇÃO PRÁTICA

Com base no manual vigente de Treinamento Físico Militar do Exército Brasileiro e complementado pelas diversas técnicas de treinamento físico, uma proposta de solução prática a este estudo é uma proposta de periodização de treinamento físico para os Cap Alu, com o acompanhamento cerrado do Oficial de Treinamento Físico (OTFM) da EsAO e o auxílio dos Cap Alu possuidores do Curso de Instrutor de Educação Física de cada curso.

Esta proposta exclui o universo dos militares que executam o TAF alternativo, por entender que estes militares necessitam de acompanhamento e treinamento específicos, dependendo da gravidade de sua enfermidade. O calendário utilizado para a proposta foi o calendário do curso de Cavalaria do ano de 2018, cabendo às devidas adaptações para os anos seguintes, conforme Apêndice A.

A periodização do treinamento físico dos Cap Alu inicia no ano anterior ao CAO 2º ano que entrará em vigor (A-1), com o planejamento das sessões de TFM pelo OTFM da EsAO, a partir da aprovação do calendário das atividades do ano seguinte. É de fundamental importância que o trabalho de planejamento seja realizado após definidas as datas de realização dos TAF dos Cap Alu, pois os testes são as bases dos mesociclos de treinamento físico. Findado o planejamento, o mesmo é levado ao Comando da Escola para sua apreciação e aprovação.

Seguindo-se nas atividades do planejamento das sessões de TFM, o OTFM da EsAO identifica os Cap Alu possuidores do Curso de Educação Física dentro dos cursos inscritos no CAO 2º Ano, para levantar a quantidade destes militares por curso. Além disto, já é feita a primeira triagem e separação dos Cap Alu dentro da menção obtida no 2º TAF de A-1 (pré-requisito para a matrícula no CAO 2º Ano).

Já no ano do CAO 2º Ano (A), após a apresentação dos Cap Alu na Escola, é realizado o exame pré-TAF, conforme previsto na legislação vigente. Nesta oportunidade, o OTFM da EsAO, em conjunto com o Médico da Escola e os demais Oficiais de Operações e/ou OTFM dos cursos e os Cap Alu possuidores do curso de Educação Física realizam uma anamnese nos demais Cap Alu, levantando-se os dados sobre o último TAF realizado (menção e os índices dos OII). Inserido no contexto da anamnese, os Cap Alu passam por uma avaliação de composição corporal, verificando seu estado antes do início dos treinamentos físicos regulares da EsAO. A avaliação ideal a ser realizada é a avaliação de sete dobras cutâneas,

preconizada pela *International Society for the Advancement of Kinanthropometry* (ISAK), porém, pode-se realizar a avaliação preconizada pelo Manual de Campanha EB20-MC-10.350. O importante é que esta avaliação seja realizada antes da realização das três chamadas do TAF, para verificar os efeitos do TFM na composição corporal do Cap Alu e identificar as possíveis deficiências que possam surgir durante o processo de treinamento.

Logo após a publicação do exame pré-TAF em Boletim Interno, todos os Cap Alu realizam os OII do TAF, nos mesmos termos que serão realizados nos dias das chamadas, como forma de uma avaliação diagnóstica. Os resultados obtidos são planificados em menção e, com isso, identifica-se o Cap Alu e sua menção no TAF, para a formação dos grupos de TFM. Cada grupo terá um militar com curso de Instrutor de Educação Física sob sua supervisão e acompanhamento. Todos os grupos, dentro de cada curso, por sua vez, estarão sob o controle do OTFM de cada curso e este, por conseguinte, ao OTFM da EsAO.

Após a realização da avaliação diagnóstica, os Cap Alu possuidores do curso de Instrutor de Educação Física irão ter as ferramentas para periodizar o treinamento de seu grupo de responsabilidade. Cada grupo é dividido dentro das menções do TAF, da seguinte forma: grupo 1, menção I e R; grupo 2, menção Bom (B); grupo 3, menções Muito Bom (MB) e Excelente (E). No caso do curso não disponibilizar de grande número de Cap Alu com o curso de Educação Física, a prioridade do acompanhamento e da periodização deverá ser dada aos militares com menção de TAF mais baixa (I, R, B, MB e E, nesta ordem).

O OTFM da EsAO é o gestor do TFM, tendo como supervisores os OTFM dos cursos e seus auxiliares os Cap Alu possuidores do curso de Educação Física. Os Cap Alu desenvolvem a periodização do TFM do seu grupamento. Esta periodização é baseada no calendário de atividades, desenvolvido em A-1, pelo OTFM da EsAO. As sessões de TFM devem estar totalmente vocacionadas ao desenvolvimento ou aprimoramento do condicionamento físico do Cap Alu. Nestas sessões, deve ser seguida toda a sequência de uma instrução de educação física: introdução, aquecimento, técnica de movimento, trabalho principal e desaquecimento.

Nos tempos destinados ao TFM, reúnem-se os grupamentos e o militar possuidor do Curso de Educação Física conduz a atividade, sendo o responsável pelo controle da carga, intervalos de estímulos, correção de movimentos, disseminação de novas técnicas, dentre outros aspectos do TFM e do treinamento

físico em geral. Dentro da disponibilidade de especialistas, quanto menores os grupos, maior a qualidade da instrução do TFM. Especial atenção aos militares que estão abaixo da menção B, para que os mesmos executem mais dois tempos de TFM em outro turno (final da tarde / noite), com a disponibilização dos meios da Escola (pista de treinamento em circuito, academia).

Na semana que posterior ao TAF, os Cap Alu são submetidos a uma avaliação de composição corporal para verificar o impacto do treinamento sobre a massa magra e massa adiposa da cada Cap Alu. Os dados são compilados âmbito curso e remetidos ao OTFM. Ao final das chamadas de TAF, todos os dados são compilados e transformados em gráficos, para que se possam identificar melhoras, deficiências e oportunidades de melhoria nos processos da condução e planificação do TFM, e estes dados são apresentados aos Cap Alu por meio de palestra centralizada ou de forma descentralizada. O retorno dos resultados é importante para estimular e informar aos Cap Alu de seu desempenho físico durante o curso e servir de estímulo para que o mesmo continue a buscar melhores resultados nos anos seguintes.

Além disso, o Cap Alu, potencial futuro integrante de Estado Maior, poderá replicar este método de controle do treinamento físico militar em sua próxima OM, como Oficial de Operações.

APÊNDICE B – PROPOSTA DE CRONOGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO MILITAR

<table>
<tr><td colspan="2">Mês</td><td colspan="10">FEVEREIRO</td></tr>
<tr><td colspan="2">Semana</td><td colspan="5">0</td><td colspan="5">1</td></tr>
<tr><td colspan="2">Dias</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr>
<tr><td>Tempo</td><td>Horário</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td></tr>
<tr><td>1º</td><td>0730-0815</td><td>Pal STE</td><td rowspan="5">PF1</td><td rowspan="8">Estudo PF2</td><td rowspan="5">PF2</td><td rowspan="8">Exame pré-TAF</td><td rowspan="8" colspan="2">LIVRE Carnaval</td><td rowspan="5" colspan="2">LIVRE Carnaval</td><td rowspan="2">TFM</td><td>Form</td></tr>
<tr><td>2º</td><td>0825-0910</td><td rowspan="4">A cargo da SPG</td><td>A Dispo Div Ens</td></tr>
<tr><td>3º</td><td>0920-1005</td><td rowspan="6" colspan="2">Palestras</td><td rowspan="3">Palestras</td></tr>
<tr><td>4º</td><td>1020-1105</td><td rowspan="2">Palestras</td></tr>
<tr><td>5º</td><td>1115-1200</td></tr>
<tr><td>6º</td><td>1300-1345</td><td rowspan="4">Mdd Adm</td><td rowspan="4">Mdd Adm</td><td>Reu OTFM</td><td rowspan="4" colspan="2">A Dispo Div Ens</td><td rowspan="4">Mdd Adm</td></tr>
<tr><td>7º</td><td>1355-1440</td><td rowspan="3">Exame pré-TAF</td></tr>
<tr><td>8º</td><td>1455-1540</td></tr>
<tr><td>9º</td><td>1550-1635</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Mês</td><td colspan="9">FEVEREIRO</td><td>MARÇO</td></tr>
<tr><td colspan="2">Semana</td><td colspan="5">2</td><td colspan="4">3</td></tr>
<tr><td colspan="2">Dias</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>1</td><td>2</td></tr>
<tr><td>Tempo</td><td>Horário</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td></tr>
<tr><td>1º</td><td>0730-0815</td><td colspan="2" rowspan="2">Avaliação Diagnóstica TAF</td><td colspan="2" rowspan="2">Periodização do TFM</td><td>Form</td><td colspan="3" rowspan="2">Periodização do TFM</td><td rowspan="2">TFM</td><td>Form</td></tr>
<tr><td>2º</td><td>0825-0910</td><td>A Dispo Div Ens</td><td>A Dispo Div Ens</td></tr>
<tr><td>3º</td><td>0920-1005</td><td colspan="2" rowspan="6">A cargo dos cursos</td><td rowspan="2">Aula Inaugural</td><td rowspan="2">Metod Pesq Cient</td><td rowspan="2">Aula Inaugural</td><td rowspan="4">Metod Pesq Cient</td><td colspan="3" rowspan="6">A cargo dos cursos</td></tr>
<tr><td>4º</td><td>1020-1105</td></tr>
<tr><td>5º</td><td>1115-1200</td><td rowspan="4">Metod Pesq Cient</td><td rowspan="4">A cargo da SECOD</td><td rowspan="4">LIVRE</td></tr>
<tr><td>6º</td><td>1300-1345</td></tr>
<tr><td>7º</td><td>1355-1440</td></tr>
<tr><td>8º</td><td>1455-1540</td><td rowspan="2">A cargo dos cursos</td></tr>
<tr><td>9º</td><td>1550-1635</td></tr>
</table>

Mês		MARÇO									
Semana		4					5				
Dias		5	6	7	8	9	12	13	14	15	16
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	TFM	TFM	TFM	Form	TFM	TFM	TFM	TFM	Form
2º	0825-0910					A Dispo Div Ens					A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	A cargo dos cursos					A cargo dos cursos				
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345										
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

Mês		MARÇO									
Semana		6					7				
Dias		19	20	21	22	23	26	27	28	29	30
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	TFM	1ª Chamada 1º TAF	1ª Chamada 1º TAF	Form	Aval Comp Corp	TFM	Form	A Dispo Div Ens	LIVRE
2º	0825-0910					A Dispo Div Ens			A Dispo Div Ens		
3º	0920-1005	A cargo dos cursos			A cargo dos cursos	Pal CComGEx	A cargo dos cursos	Hist Mil	Pal CCOPAB		
4º	1020-1105							Idiomas			
5º	1115-1200							A cargo dos cursos			
6º	1300-1345				RetAp PF1 e PF2	A cargo dos cursos					
7º	1355-1440										
8º	1455-1540				Mostra PF1 e PF2						
9º	1550-1635										

Mês		ABRIL									
Semana		8					9				
Dias		2	3	4	5	6	9	10	11	12	13
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	TFM	TFM	TFM	Form	TFM	PF3	TFM	TFM	Form
2º	0825-0910					A Dispo Div Ens					A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	A cargo dos cursos					A cargo dos cursos		A cargo dos cursos		
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345										
7º	1355-1440										
8º	1455-1540							A cargo dos cursos			
9º	1550-1635										

Mês		MAIO									
Semana		10					11				
Dias		16	17	18	19	20	23	24	25	26	27
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	TFM	Form	LIVRE	A Dispo Div Ens	LIVRE	TFM	2ª Chamada 1º TAF	2ª Chamada 1º TAF	Form
2º	0825-0910			A Dispo Div Ens							A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	A cargo dos cursos		Pal COTer				A cargo dos cursos			
4º	1020-1105			A cargo dos cursos							
5º	1115-1200										
6º	1300-1345										
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

Mês		ABRIL	MAIO								
Semana		12					13				
Dias		30	1	2	3	4	7	8	9	10	11
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	A Dispo Div Ens	LIVRE	TFM	TFM	Form	TFM	PF4	TFM	TFM	Form
2º	0825-0910					A Dispo Div Ens					A Dispo Div Ens
3º	0920-1005			A cargo dos cursos			A cargo dos cursos		Lid Mil	A cargo dos cursos	
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345							Hist Mil	Idiomas		
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

Mês		MAIO									
Semana		14					15				
Dias		14	15	16	17	18	21	22	23	24	25
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	TFM	TFM	Form	Pal COLOG	TFM	TFM	TFM	TFM	Form
2º	0825-0910				A Dispo Div Ens						A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	A cargo dos cursos					A cargo dos cursos				
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345					A cargo dos cursos					
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

Mês		MAIO				JUNHO					
Semana		16					17				
Dias		28	29	30	31	1	4	5	6	7	8
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	TFM	Form	LIVRE		TFM	TFM	TFM	TFM	Form
2º	0825-0910			A Dispo Div Ens							A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	A cargo dos cursos					A cargo dos cursos				
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345										
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

Mês		JUNHO									
Semana		18					19				
Dias		11	12	13	14	15	18	19	20	21	22
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	TFM	1ª Chamada 2º TAF	1ª Chamada 2º TAF	Form	Aval Comp Corp	TFM	TFM	TFM	Form
2º	0825-0910					A Dispo Div Ens					A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	A cargo dos cursos					A cargo dos cursos				Pal Ed Fin
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345										A cargo dos cursos
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

Mês		JUNHO					JULHO				
Semana		20					21				
Dias		25	26	27	28	29	2	3	6	7	8
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	TFM	TFM	TFM	Form	TFM	TFM	PF5	TFM	Form
2º	0825-0910					A Dispo Div Ens					A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	A cargo dos cursos					A cargo dos cursos			A cargo dos cursos	
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345										
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

Mês		JULHO									
Semana		22					23				
Dias		9	10	11	12	13	16	17	18	19	20
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	Recesso Escolar					Aval Comp Corp	TFM	2ª Chamada 2º TAF	2ª Chamada 2º TAF	Form
2º	0825-0910										A Dispo Div Ens
3º	0920-1005						Pal ASTROS	A cargo dos cursos	A cargo dos cursos	A cargo dos cursos	Palestra CIE
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345						A cargo dos cursos		Demo Trnsp C Agu		A cargo dos cursos
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

Mês		JULHO								AGOSTO	
Semana		24					25				
Dias		23	24	25	26	27	30	31	1	2	3
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	TFM	TFM	TFM	Form	TFM	PF6	1ª Chamada 3º TAF	1ª Chamada 3º TAF	Form
2º	0825-0910					A Dispo Div Ens					A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	A cargo dos cursos				Idiomas	A cargo dos cursos		A cargo dos cursos	TAT	LM
4º	1020-1105									A cargo dos cursos	A cargo dos cursos
5º	1115-1200										
6º	1300-1345					A cargo dos cursos					
7º	1355-1440										
8º	1455-1540							A cargo dos cursos			
9º	1550-1635									TAT	

Mês		AGOSTO									
Semana		26					27				
Dias		6	7	8	9	10	13	14	15	16	17
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	TFM	TFM	TFM	Form	TFM	TFM	TFM	TFM	Form
2º	0825-0910					A Dispo Div Ens					A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	A cargo dos cursos					Semana de Inovação da Metodologia e da Tática A cargo dos cursos				
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345										
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

Mês		AGOSTO									
Semana		28					29				
Dias		20	21	22	23	24	27	28	29	30	31
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	Aval Comp Corp	Compilação dados TAF	Compilação dados TAF	Compilação dados TAF	Form	TFM	TFM	TFM	Divulgação Resultado TAF	Form
2º	0825-0910					A Dispo Div Ens					A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	Semana de Inovação da Metodologia e da Tática A cargo dos cursos					Semana de Inovação da Metodologia e da Tática A cargo dos cursos				
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345										
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

Mês		SETEMBRO									
Semana		30					31				
Dias		3	4	5	6	7	10	11	12	13	14
Tempo	Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
1º	0730-0815	TFM	2ª Chamada 3º TAF	2ª Chamada 3º TAF	Form	LIVRE	TFM	TFM	Recuperação TAF	Recuperação TAF	Form
2º	0825-0910				A Dispo Div Ens						A Dispo Div Ens
3º	0920-1005	Semana de Inovação da Metodologia e da Tática A cargo dos cursos					Semana de Inovação da Metodologia e da Tática A cargo dos cursos				
4º	1020-1105										
5º	1115-1200										
6º	1300-1345										
7º	1355-1440										
8º	1455-1540										
9º	1550-1635										

<table>
<tr><td colspan="2">Mês</td><td colspan="10">SETEMBRO</td></tr>
<tr><td colspan="2">Semana</td><td colspan="5">32</td><td colspan="5">33</td></tr>
<tr><td colspan="2">Dias</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr>
<tr><td>Tempo</td><td>Horário</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td></tr>
<tr><td>1º</td><td>0730-0815</td><td colspan="4" rowspan="2">Planejamento TAF / TFM de A+1</td><td rowspan="5">Pal DGP</td><td colspan="4" rowspan="2">Planejamento TAF / TFM de A+1</td><td rowspan="5">Pal DGP</td></tr>
<tr><td>2º</td><td>0825-0910</td></tr>
<tr><td>3º</td><td>0920-1005</td><td colspan="4" rowspan="7">A cargo da SECOD</td><td colspan="4" rowspan="7"></td></tr>
<tr><td>4º</td><td>1020-1105</td></tr>
<tr><td>5º</td><td>1115-1200</td></tr>
<tr><td>6º</td><td>1300-1345</td><td rowspan="4">LIVRE</td><td rowspan="4">LIVRE</td></tr>
<tr><td>7º</td><td>1355-1440</td></tr>
<tr><td>8º</td><td>1455-1540</td></tr>
<tr><td>9º</td><td>1550-1635</td></tr>
</table>